Comissão europeia - Comunicado de Imprensa

Comissão Europeia faz progressos na Agenda da Migração

Bruxelas, 27 Maio 2015

Duas semanas após a apresentação da Agenda Europeia da Migração, a Comissão adota hoje as primeiras iniciativas no âmbito da sua abordagem global para melhorar a gestão da migração.

Na sequência das trágicas mortes no Mediterrâneo ocorridas no mês passado, os líderes europeus assumiram um firme compromisso de solidariedade entre os Estados-Membros para fazer face aos desafios comuns em matéria de migração. Com as propostas que hoje apresenta, a Comissão passa das palavras aos atos e define respostas imediatas e a longo prazo para os desafios que a Europa enfrenta neste domínio.

O Primeiro Vice-Presidente, **Frans Timmermans**, declarou: «*Hoje, a Comissão passa das palavras à ação. A solidariedade está estreitamente associada à responsabilidade. É por esta razão que as nossas propostas exigem que as regras em matéria de asilo sejam aplicadas de forma adequada e que os Estados-Membros envidem todos os esforços ao seu alcance para prevenir os abusos. A Europa deverá oferecer refúgio a todos os que dele necessitem. Em contrapartida, as pessoas cujo pedido não seja justificado devem ser rapidamente identificadas e obrigadas a regressar ao seu país de origem. Trata-se de uma condição essencial para que as políticas de migração sejam bem aceites pela sociedade.*»

A Vice-Presidente e Alta Representante, **Federica Mogherini**, declarou: «*Duas semanas após a adoção da nossa Agenda, apresentamos hoje propostas concretas para a sua aplicação, com um objetivo principal: salvar vidas rapidamente e assegurar proteção na UE às pessoas que dela necessitem, quer estas se encontrem no mar, na UE ou em países terceiros. Por esta razão, estamos a intensificar a cooperação com os países de origem e de trânsito e também com os países que acolhem refugiados, não só para apoiar as suas capacidades em matéria de asilo e de migração, mas também para combater as causas profundas que forçam as pessoas a fugir e a emigrar: a pobreza, as guerras, as perseguições, as violações dos direitos humanos e as catástrofes naturais. Ontem tive oportunidade de discutir estes objetivos com os ministros do desenvolvimento, no contexto da reflexão sobre os novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e, uma vez mais, troquei pontos de vista com o Secretário-Geral das Nações Unidas, Ban Ki Moon, sobre as medidas abrangentes que queremos tomar.*»

O Comissário responsável pela Migração, Assuntos Internos e Cidadania, **Dimitris Avramopoulos**, afirmou: «*Hoje a Comissão demonstrou que é capaz de agir de forma rápida e determinada para gerir melhor a migração. Os programas de relocalização e de reinstalação, juntamente com o reforço das operações Triton e Poseidon e o plano de ação de luta contra os passadores, respondem aos desafios mais urgentes com que somos confrontados. Ao mesmo tempo, lançamos uma consulta pública sobre a revisão da Diretiva Cartão Azul, que, esperamos, nos fornecerá um valioso contributo para tornar este instrumento num verdadeiro cartão de visita da União no contexto da corrida mundial aos talentos e às competências.*»

Hoje, a Comissão Europeia apresenta várias medidas concretas para dar resposta aos atuais desafios em matéria de migração:

- **Relocalização: mecanismo de resposta de emergência para ajudar a Itália e a Grécia:** a Comissão Europeia propõe utilizar o mecanismo de resposta de emergência previsto no artigo 78.º, n.º 3, do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia. Esta disposição, que é ativada pela primeira vez, será utilizada para estabelecer um programa de relocalização de emergência destinado a ajudar a Itália e a Grécia. Este programa será aplicável aos nacionais **sírios e eritreus** que necessitem de proteção internacional que tiverem chegado a Itália ou à Grécia após 15 de abril de 2015 ou que cheguem a estes países após a ativação do mecanismo. Um total de **40 000** pessoas deverão ser transferidas da Itália e da Grécia para outros Estados-Membros da UE, com base numa chave de repartição (ver anexos 1 e 2) nos próximos **dois anos**. Este número corresponde a aproximadamente 40 % do total de requerentes de asilo que necessitam claramente de proteção internacional que entraram no território destes países em 2014. A Comissão está disposta a lançar um programa do mesmo tipo se outros Estados-Membros — como Malta — estiverem também confrontados com um afluxo repentino de migrantes. Os Estados-Membros receberão 6 000 EUR por cada pessoa relocalizada no seu território.

- **Reinstalação**: a Comissão adotou uma recomendação que convida os Estados-Membros a reinstalar, num período de **dois anos**, **20 000** pessoas oriundas de países terceiros que a ACNUR identificou como necessitando claramente de proteção internacional, com base numa chave de repartição (ver anexo 3). Os Estados-Membros que participarem no programa terão direito a uma ajuda financeira. A UE colocará à disposição 50 milhões de EUR no período 2015-2016.
- **Um plano de ação da UE contra o tráfico de migrantes**: o plano para o período 2015-2020 define ações concretas para prevenir e combater o tráfico de migrantes. Entre estas incluem-se a elaboração de uma lista de embarcações suspeitas; a utilização de plataformas especializadas para melhorar a cooperação e o intercâmbio de informações com as instituições financeiras; e a cooperação com os fornecedores de serviços Internet e as redes sociais para assegurar que os conteúdos publicados na Internet pelos passadores para dar a conhecer as suas atividades sejam rapidamente detetados e suprimidos.
- **Orientações sobre a recolha de impressões digitais**: para garantir a eficácia do Sistema Europeu Comum de Asilo, as impressões digitais dos migrantes devem ser sistematicamente recolhidas aquando da sua chegada. Os serviços da Comissão publicaram orientações destinadas aos Estados-Membros que estabelecem as melhores práticas para a recolha das impressões digitais dos requerentes de proteção internacional recém-chegados. Equipas do EASO, da Frontex e da Europol trabalharão nos «pontos de acesso» no terreno para proceder rapidamente à identificação, registo e recolha das impressões digitais dos migrantes e avaliar quem tem necessidade de proteção.
- **Uma consulta pública sobre o futuro da Diretiva Cartão Azul**: a Comissão pretende melhorar o atual sistema de cartão azul da UE, cujo objetivo é permitir aos nacionais de países terceiros altamente qualificados entrar mais facilmente na UE para efeitos de trabalho, mas que atualmente é pouco utilizado. A consulta pública convida as partes interessadas (migrantes, empregadores, organizações governamentais, sindicatos, ONG, agências de emprego, etc.) a partilharem os seus pontos de vista sobre o cartão azul da UE, bem como sobre a forma de o melhorar.

Além disso, a Comissão toma nota do novo plano operacional para a operação Triton. O novo plano operacional para a operação conjunta Triton reforçada fixa o novo número de meios técnicos e humanos: 10 meios marítimos, 33 terrestres e 8 aéreos, e 121 efetivos. Além disso, o plano operacional alarga a área geográfica da operação Triton para Sul, até às fronteiras da zona de busca e salvamento de Malta, de modo a cobrir a zona da antiga operação italiana Mare Nostrum.

Contexto

Em 23 de abril de 2014, em Malta, Jean-Claude Juncker apresentou, no âmbito da sua campanha para a Presidência da Comissão Europeia, um plano de imigração em cinco pontos no qual apelava a uma maior solidariedade na política de migração da UE.

Após a tomada de posse, o Presidente da Comissão Europeia Jean-Claude Juncker confiou a um comissário com responsabilidade especial em matéria de migração, em coordenação com o Primeiro Vice-Presidente Timmermans, a preparação de uma nova política neste domínio, que constitui uma das dez prioridades das Orientações Políticas, o programa político em que o Parlamento Europeu se baseou para eleger a Comissão.

Com base numa proposta da Comissão Europeia, os Estados-Membros comprometeram-se, na declaração do Conselho Europeu de 23 de abril de 2015, a tomar medidas rapidamente para salvar vidas e reforçar a ação da UE no domínio da migração. Alguns dias mais tarde, foi adotada uma Resolução do Parlamento Europeu.

Em 13 de maio de 2015, a Comissão Europeia apresentou a sua Agenda Europeia da Migração, que expõe uma abordagem global que melhorará a gestão da migração em todos os seus aspetos.

Para mais informações, consultar:

Perguntas e respostas pormenorizadas sobre as propostas hoje apresentadas

Proposta de decisão do Conselho sobre as medidas de relocalização provisórias em favor da Itália e da Grécia

Recomendação relativa a um programa de reinstalação à escala da UE

Plano de ação da UE contra o tráfico de migrantes

Orientações sobre a aplicação das regras da UE relativas à obrigação de recolha das impressões digitais

Consulta pública sobre o Cartão Azul da UE

Dossier de imprensa completo sobre a Agenda Europeia da Migração de 13 de maio de 2015

Sítio Web da Direção-Geral da Migração e dos Assuntos Internos

Sítio Web do Primeiro Vice-Presidente da Comissão, Frans Timmermans

Sítio Web da Alta Representante/Vice-Presidente, Federica Mogherini

Sítio Web do Comissário Dimitris Avramopoulos

ANEXO 1: Relocalização: Chave de repartição para a Itália

	Chave global	**Repartição por Estado-Membro (24 000 requerentes relocalizados)**
Áustria	3,03 %	728
Bélgica	3,41 %	818
Bulgária	1,43 %	343
Croácia	1,87 %	448
Chipre	0,43 %	104
República Checa	3,32 %	797
Estónia	1,85 %	443
Finlândia	1,98 %	475
França	16,88 %	4 051
Alemanha	21,91 %	5 258
Hungria	2,07 %	496
Letónia	1,29 %	310
Lituânia	1,26 %	302
Luxemburgo	0,92 %	221
Malta	0,73 %	175
Países Baixos	5,12 %	1 228
Polónia	6,65 %	1 595
Portugal	4,25 %	1 021
Roménia	4,26 %	1 023
Eslováquia	1,96 %	471
Eslovénia	1,24 %	297
Espanha	10,72 %	2 573
Suécia	3,42 %	821

Anexo 2: Relocalização: Chave de repartição para a Grécia

	Chave global	**Repartição por Estado-Membro (16 000 requerentes relocalizados)**
Áustria	3,03 %	485
Bélgica	3,41 %	546
Bulgária	1,43 %	229
Croácia	1,87 %	299
Chipre	0,43 %	69
República Checa	3,32 %	531
Estónia	1,85 %	295
Finlândia	1,98 %	317
França	16,88 %	2 701
Alemanha	21,91 %	3 505
Hungria	2,07 %	331
Letónia	1,29 %	207
Lituânia	1,26 %	201

Luxemburgo	0,92 %	147
Malta	0,73 %	117
Países Baixos	5,12 %	819
Polónia	6,65 %	1 064
Portugal	4,25 %	680
Roménia	4,26 %	682
Eslováquia	1,96 %	314
Eslovénia	1,24 %	198
Espanha	10,72 %	1 715
Suécia	3,42 %	548

Anexo 3: Reinstalação: Chave de repartição

	Chave global	**Repartição por Estado-Membro (20 000 requerentes relocalizados)**
Áustria	2,22 %	444
Bélgica	2,45 %	490
Bulgária	1,08 %	216
Croácia	1,58 %	315
Chipre	0,34 %	69
República Checa	2,63 %	525
Dinamarca	1,73 %	345
Estónia	1,63 %	326
Finlândia	1,46 %	293
França	11,87 %	2 375
Alemanha	15,43 %	3 086
Grécia	1,61 %	323
Hungria	1,53 %	307
Irlanda	1,36 %	272
Itália	9,94 %	1 989
Letónia	1,10 %	220
Lituânia	1,03 %	207
Luxemburgo	0,74 %	147
Malta	0,60 %	121
Países Baixos	3,66 %	732
Polónia	4,81 %	962
Portugal	3,52 %	704
Roménia	3,29 %	657
Eslováquia	1,60 %	319
Eslovénia	1,03 %	207
Espanha	7,75 %	1 549
Suécia	2,46 %	491
Reino Unido	11,54 %	2 309

IP/15/5039

Contactos para a imprensa

Natasha BERTAUD (+32 2 296 74 56)
Milica PETROVIC (+32 229-63020)

Perguntas do público em geral:

Europe Direct pelo telefone 00 800 67 89 10 11 ou por e-mail